



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 1 – Gestão de Bibliotecas

Gestão do Conhecimento: uma análise sobre as comunidades de práticas em bibliotecas universitárias

Knowledge Management: an analysis of communities of practice in university libraries

Bruna Rocha de Souza – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – bruna.rocha30@outlook.com

Jessica Cristina Junior da Silva – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – jessicacjs@edu.unirio.br

Jaqueline Santos Barradas – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – jaqueline.barradas@unirio.br

Resumo: Tem como objetivo investigar o uso e a aplicação das comunidades de prática no contexto das bibliotecas universitárias. Utilizou-se a revisão bibliográfica para identificar artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, teses e dissertações disponíveis em repositórios acadêmicos. O estudo proporcionou uma compreensão sobre como as comunidades de prática são conceituadas e aplicadas em bibliotecas universitárias, e quais são os benefícios e desafios percebidos pelos pesquisadores. As comunidades de prática atuam na integração entre os usuários da biblioteca através do compartilhamento de conhecimento, a resolução colaborativa de problemas e o desenvolvimento profissional dos membros.

Palavras-chave: Comunidade de prática. Biblioteca universitária. Gestão do conhecimento.

Abstract: Aims to investigate the use and application of communities of practice in the context of university libraries. A bibliographic review was used to identify scientific articles published in national and international journals, theses and dissertations available in academic repositories. The study provided an understanding of how communities of practice are conceptualized and applied in university libraries, and what are the benefits and challenges perceived by researchers. Communities of practice act in the integration between library users through knowledge sharing, collaborative problem solving and professional development of members.

Keywords: Community of Practice. University Library. Knowledge Management.



1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias desempenham uma importante função no apoio às atividades acadêmicas nas instituições de ensino superior. Além de fornecer acesso a determinados recursos e serviços, elas também são ambientes que proporcionam a interação e colaboração entre estudantes, professores, pesquisadores e outros membros da comunidade acadêmica (Cunha; Cavalcanti, 2008).

Conforme Bem e Coelho (2016), além de serem instituições provedoras e organizadoras de conhecimento para seus usuários, as bibliotecas também são instituições que dependem do conhecimento para desempenhar suas tarefas e agregar valor aos serviços oferecidos na sociedade do conhecimento. Sabemos que, toda experiência e informação gerada pelo ser humano em sociedade pode tornar-se conhecimento, e a partir daí, ser explicitado em livros, periódicos, bancas acadêmicas entre outros.

Nesse sentido, a Gestão do Conhecimento (GC), compreendida como o conjunto de atividades relacionadas à geração, à codificação e à transferência do conhecimento (Davenport; Prusak, 1998), possibilita estabelecer trocas de informações e conhecimentos entre os colaboradores de forma estruturada, otimizando rotinas e processos de trabalho. De forma ampla, a GC pode ser definida como o processo de criar, compartilhar, usar e gerenciar o conhecimento de uma organização e pode tornar-se uma alternativa viável para se introduzir nas bibliotecas universitárias.

A biblioteca universitária, além de ser a detentora da gestão do patrimônio informacional da instituição a qual pertence, também pode ser considerada uma organização, que tem objetivos próprios, relacionados à disseminação da informação e à busca em satisfazer as demandas de sua comunidade universitária (Maciel; Mendonça, 2006). Assim, a GC pode ajudá-la no desenvolvimento, no compartilhamento e no uso do conhecimento de seus colaboradores, a fim de melhorar a qualidade e eficiência dos serviços oferecidos à comunidade de usuários.

Uma prática da GC relevante nesse contexto é a comunidade de prática, definida como “grupos de pessoas que compartilham uma preocupação ou paixão por algo que fazem, e aprendem como fazer melhor ao interagir regularmente” (Wenger-

Trayner *et al*, 2015, p. 1). Surgem como uma nova perspectiva para o compartilhamento de conhecimento e a construção de redes de aprendizado dentro desses espaços. Destaca-se entre os profissionais que podem se beneficiar do conhecimento interno, promover a colaboração e otimizar serviços para atender às necessidades da comunidade acadêmica.

Desta forma, este estudo tem como objetivo investigar uso e aplicação das comunidades de prática no contexto das bibliotecas universitárias.

Além desta introdução, a comunicação apresenta a metodologia e procedimentos metodológicos aplicados, seguida da fundamentação teórica e, por fim, os resultados encontrados e analisados.

2 METODOLOGIA

Nesta comunicação utilizou-se a revisão bibliográfica para identificar artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, teses e dissertações disponíveis em repositórios acadêmicos. Entende-se como revisão bibliográfica “a busca e análise crítica, do que está sendo discutido sobre determinado tema” (Dias, 2016, n.p.).

Para conhecer os trabalhos que tomam como objeto de estudo as comunidades de prática em bibliotecas universitárias, realizou-se uma pesquisa nas bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, no *Google Scholar* e em eventos anteriores do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), usando os seguintes descritores: comunidades de prática, bibliotecas universitárias, gestão do conhecimento, e os termos em inglês (*communities of practice* e *academic libraries*). Não foram localizadas teses e dissertações sobre o tema.

Os trabalhos foram selecionados com base em critérios previamente estabelecidos, a saber: acesso ao conteúdo completo e textos em português ou inglês. O processo de seleção ocorreu em duas etapas: na primeira houve a leitura prévia dos títulos dos artigos, resumos e palavras-chave, o que resultou na pré-seleção de artigos. Na segunda, foi realizada a leitura dos mesmos e retidos aqueles que atendiam ao objetivo da pesquisa e poderiam ser utilizados para análise dos resultados.

Ao examinar a literatura sobre bibliotecas universitárias e comunidades de prática, identificou-se o que está sendo discutido sobre o assunto, as metodologias utilizadas e seus resultados. Além disso, o estudo proporcionou uma compreensão sobre como as comunidades de prática são conceituadas e aplicadas em bibliotecas universitárias, e quais são os benefícios e desafios percebidos pelos pesquisadores. Entretanto, observou-se uma deficiência em termos de pesquisa empírica que explore de forma aprofundada essa abordagem no contexto das bibliotecas universitárias brasileiras. Assim, este estudo contribuirá para expor essa deficiência da literatura disponível sobre o tema, o que poderá ser acompanhado em futuras pesquisas.

3 GESTÃO DO CONHECIMENTO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008), uma biblioteca universitária é uma unidade de informação e um centro de recursos localizado em uma instituição de ensino superior. Desempenha um papel fundamental no apoio às atividades acadêmicas, fornecendo acesso a uma ampla gama de recursos informacionais, materiais bibliográficos, serviços e espaços de estudo. Por não atuarem de maneira independente acabam se tornando suscetíveis a influências internas e externas do ambiente em que estejam inseridas.

Uma das finalidades da GC é potencializar o conhecimento relacionado à organização, buscando a renovação permanente. Por isso, a GC é vista como um fator para o desempenho organizacional. Então, compreende-se a importância de a GC ser estimulada e incentivada pelos líderes, com a aplicação das práticas envolvendo as pessoas, as quais são detentoras do conhecimento. Obter práticas e ferramentas que facilitem o acesso às informações e ao conhecimento são necessárias (Bessi *et al.*, 2017), pois vale o esforço para fazer com que o conhecimento de uma organização esteja disponível para aqueles que dele necessitem, quando, onde, e na forma como se faça necessário. Afinal, práticas e ferramentas têm como objetivo aumentar o desempenho humano e, conseqüentemente, o organizacional (Telles; Mozzato, 2020, p.41).

Para escolher uma prática da Gestão do Conhecimento deve-se levar em consideração o tipo de conhecimento - tácito ou explícito. Na visão de Choo (2003), o

conhecimento tácito consiste nas habilidades das pessoas, *know-how* e na intuição. O autor propõe que, para que ocorra a transferência do conhecimento tácito é necessário o compartilhamento da tradição e experiência através de treinamentos ou exemplos (*on-the-job*). Já o conhecimento explícito, de acordo com o autor, é utilizado em agrupar ações a situações envolvendo regras apropriadas. É um conhecimento utilizado em elaborar rotinas, procedimentos operacionais, padrões e estruturas de dados para que assim, as empresas estabeleçam níveis de operações e controles de forma eficiente.

As comunidades de prática, por exemplo, em sua implantação, visam trabalhar o conhecimento tácito. Trata-se de uma prática de GC composta por um grupo de pessoas que colabora de maneira eficaz para a aprendizagem coletiva. Com isso, podemos compreender as comunidades de prática dentro de uma biblioteca universitária como essenciais, pois proporcionam a construção do conhecimento coletivo por meio do compartilhamento e da troca de experiências.

A seção a seguir explora alguns resultados evidenciados na literatura.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados busca investigar como as comunidades de prática têm sido abordadas na literatura nacional e internacional. Ao realizar a pesquisa em diretórios de busca, não foram identificados textos que abordassem especificamente as comunidades de prática em bibliotecas universitárias em um contexto brasileiro. Por outro lado, houve resultados em estudos internacionais.

Os cinco artigos selecionados abordam temas relacionados à Gestão do Conhecimento em bibliotecas universitárias, dentre eles o papel das comunidades de prática, a colaboração entre os usuários e os profissionais da unidade de informação e a construção de uma cultura de responsabilidade compartilhada.

No contexto brasileiro, o estudo de Savegnago e Marquezan (2018) aborda os desafios enfrentados pelas bibliotecas universitárias na implementação da GC. Neles são verificadas suas potencialidades para melhorar os serviços, facilitar o acesso à informação, à comunidade acadêmica, além de promover inovações. Por fim,

destacam que o foco em aspectos humanos, estruturais e tecnológicos possibilitam a efetividade da GC na unidade de informação.

De forma mais ampla, Dudziak, Villela e Gabriel (2002) discutem a Gestão do Conhecimento em bibliotecas universitárias, seus conceitos fundamentais, estratégias para sua criação, organização e compartilhamento de conhecimento, assim como seus benefícios. Entretanto, ambos não chegam a tratar de comunidades de prática em si.

O estudo de caso publicado por Bem e Amboni (2013) discorre sobre as práticas de GC na biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sua organização, compartilhamento e benefícios na organização, que também puderam favorecer outras bibliotecas universitárias. Reforça a importância do compartilhamento do conhecimento em prol da construção de um conhecimento coletivo que culmina na aprendizagem organizacional e, conseqüentemente, na integração entre as diversas unidades organizacionais da Universidade. Citam um programa de capacitação de usuários e dos novos profissionais, muito comum em bibliotecas, em que há a troca de conhecimento e ambientação à organização. Referem-se à comunidade de prática como um recurso para tal, indo ao encontro da definição proposta nesta introdução. Cabe ressaltar que neste estudo há uma seção dedicada ao tema.

No contexto internacional foram localizados dois artigos. O de Belzowski, Ladwig e Miller (2013) discute a importância das comunidades de prática para a formação da identidade profissional dos bibliotecários acadêmicos, de forma a permitir que a comunidade acadêmica compreenda o trabalho do bibliotecário através da construção de relacionamentos sólidos com seus usuários, que se desenvolvem ao longo de uma prática compartilhada; e como integrá-las pode promover a colaboração, o compartilhamento de conhecimento e o contínuo desenvolvimento profissional.

O segundo texto, das autoras Marineo, Heinbach e Mitola (2022), aborda a importância de uma comunidade de prática de ensino inclusivo na promoção de uma cultura equitativa e inclusiva de responsabilidade compartilhada entre seus membros. Além disso, permitem construir uma rede de apoio e relacionamentos de confiança para compartilhar, discutir e refletir sobre como tornar o ambiente acadêmico mais

inclusivo. Ambos os artigos discutem comunidades de prática no contexto das bibliotecas universitárias.

A ausência de estudos publicados sobre comunidades de prática nas bibliotecas universitárias brasileiras indica uma lacuna de pesquisa sobre o tema, ao qual as autoras sugerem a necessidade de maior atenção e investigação sobre o assunto, pois se trata de uma prática de GC que tem se mostrado efetiva na promoção do desenvolvimento profissional, da colaboração entre os participantes, de *networking*, da inovação e da melhoria dos serviços prestados à comunidade.

Os resultados e nossa vivência profissional nos levam a refletir que tais práticas até podem existir dentro das organizações e suas bibliotecas, porém em estágios ainda não amadurecidos; as experiências existem, mas não foram relatadas e publicadas. Isto tem a ver com invisibilidade de muitos processos de trabalhos reais, concretos, porém não nominados. As práticas de gestão do conhecimento estão lá, porém ocultas até mesmo para os profissionais atuantes. Um dos desafios é evidenciá-las.

Diante desses resultados, observa-se a importância da GC e das comunidades de prática no fortalecimento das bibliotecas universitárias como espaços de conhecimento e da identidade profissional dos bibliotecários. Ao adotá-las, aumenta-se a possibilidade de criação de ambientes colaborativos e inovadores, e de se manter profissionais capacitados a atender às demandas em constante evolução dos usuários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo estudar uma das práticas da GC - comunidades de prática - dentro das bibliotecas universitárias, através das pesquisas nacionais e internacionais realizadas nas bases de dados relatadas na metodologia.

Observou-se como benefícios que as comunidades de prática atuam na integração entre os usuários da biblioteca através do compartilhamento de conhecimento, a resolução colaborativa de problemas e o desenvolvimento profissional dos membros.

Diante dos resultados obtidos, cabe salientar a importância da implementação das comunidades de prática em bibliotecas universitárias, pois comprova o quão é fundamental o compartilhamento do conhecimento nas organizações e corrobora com

o crescimento da comunidade através da troca contínua de conhecimento causando a transformação na medida em que é compartilhado.

Os resultados podem fornecer contribuições para profissionais da informação, gestores de bibliotecas universitárias e pesquisadores interessados em promover o uso efetivo das comunidades de prática como estratégia de colaboração e aprendizado nas bibliotecas universitárias no Brasil.

REFERÊNCIAS

BELZOWSKI, Nora; LADWIG, J. Parker; MILLER, Thurston. Crafting identity, collaboration, and relevance for academic librarians using communities of practice. **Collaborative Librarianship**, v. 5, n. 1, p. 2, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.29087/2013.5.1.04>. Acesso em: 09 maio 2023.

BEM, Roberta; AMBONI, Narcisa. F. Práticas de gestão do conhecimento: o caso da biblioteca universitária da UFSC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 18, n. 1, p. 736-751, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/65533>. Acesso em: 09 maio 2023.

BEM, Roberta Moraes; COELHO, Christianne C. S. R. O papel das bibliotecas universitárias na gestão do conhecimento: uma concepção abrangente. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, v. 3, n. 1, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/17053>. Acesso em: 09 maio 2023.

BESSI, Vânia G.; PENEDO, Kelvin S.; BEZ, Marta R.; SCHREIBER, Dusan. Práticas de gestão do conhecimento em empresas do Vale do Rio dos Sinos/RS. **Revista Gestão e Planejamento**, v. 18, p. 311-329, jan./dez. 2017. DOI: 10.21714/2178-8030gep.v18.4533. Acesso em: 09 maio 2023.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003. 426 p.

CUNHA, Murilo B.; CAVALCANTI, Cordélia R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Brique de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK; Laurence. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 237 p.

DIAS, Ana Carolina E. **Guia**: como elaborar uma revisão bibliográfica. São José dos Campos: INPE, 2016. Disponível em: <http://mtc-m21b.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/mtc-m21b/2016/08.25.14.13/doc/publicacao.pdf>. Acesso em: 09 maio 2023.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; VILLELA, Maria Cristina O.; GABRIEL, Maria Aparecida. Gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias. *In*: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 12, 2002, Recife. **Anais...** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, p. 1-12, 2002. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4099>. Acesso em: 10 maio 2023.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006. 94 p.

MARINEO, Francesca; HEINBAC, Chelsea; MITOLA, Rosan. Building a Culture of Collaboration and Shared Responsibility for Educational Equity Work through an Inclusive Teaching Community of Practice. **Collaborative Librarianship**, v. 13, Iss. 1, Article 8. Disponível em: <https://digitalcommons.du.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1486&context=collaborativelibrarianship>. Acesso em: 09 maio de 2023.

SAVEGNAGO, Cristiano L.; MARQUEZAN, Lorena Inez P. Gestão do Conhecimento em uma biblioteca universitária: desafios e potencialidades. **Práticas de Administração Pública**, v. 2, n. 3, p. 23-41, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2526629235983>. Acesso em: 12 maio 2023.

TELLES, Marcilde S.; MOZZATO, Anelise R. Facilitar ou dificultar? caminhos para a Gestão do Conhecimento. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 10, n. 1, p. 39-53, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/148585>. Acesso em: 12 maio 2023.

WENGER-TRAYNER, Étienne *et al.* **Learning in Landscapes of practice**: boundaries, identity, and knowledgeability in practice-based learning. New York: Routledge. 168 p.